

PORTARIA DE CLASSIFICAÇÃO DE BARRAGEM Nº 225 DE 09 DE FEVEREIRO DE 2026

Classificar quanto à Segurança da Barragem, existente no Córrego sem denominação, afluente do Ribeirão Sete Lagoas, UPG A- 11 – Sub-Bacia do Rio Juruena - Teles Pires / Bacia Hidrográfica Amazônica município de Sorriso/MT empreendedor (a) Dp Participações Ltda.

A Secretária Adjunta de Licenciamento Ambiental e Recursos Hídricos, **Lilian Ferreira dos Santos**, no uso das atribuições que lhe confere o Art. 118, do Decreto nº 1.599, de 06 de agosto de 2025, e

Considerando o disposto no art. 7º, da Lei 12.334, de 20 de setembro de 2010, que estabelece a Política Nacional de Segurança de Barragens;

Considerando a Resolução CNRH nº 241, de 10 de setembro de 2024 que estabelece critérios gerais de classificação de barragens por dano potencial associado, por volume e por categoria de risco, em andamento ao art. 7º da Lei 12.334, de 20 de setembro de 2010;

Considerando a Instrução Normativa nº 08, de 19 de dezembro de 2023, que dispõe sobre os procedimentos referentes à Classificação quanto à Segurança de Barragens para usos de múltiplos, exceto para geração de energia, em corpos hídricos de dominialidade do Estado de Mato Grosso e dá outras providências.

Considerando o Parecer Técnico Nº 00074/2026/CSB/SEMA, de 09 de fevereiro de 2026, do processo SEMA-PRO-2025/46619.

RESOLVE:

Art. 1º Classificar a Barragem localizada no município de Sorriso/MT ao Dano Potencial Associado, Categoria de Risco e ao volume, conforme discriminado abaixo:

- I. Código SNISB: 36512;
- II. Dano Potencial Associado: Baixo;
- III. Categoria de Risco: Médio;
- IV. Classificação quanto ao volume: MUITO BAIXO;
- V. Empreendedor: Dp Participações Ltda.
- VI. Município/UF: Sorriso/MT;
- VII. Coordenadas Geográficas: Lat:12º55'38,47"S Long:55º29'54,7"O
- VIII. Altura (m): 4,06
- IX. Volume (hm³): 0,039
- X. Curso d'água barrado: existente no Córrego sem denominação, afluente do Ribeirão Sete Lagoas, UPG A- 11 – Sub-Bacia do Rio Juruena - Teles Pires / Bacia Hidrográfica Amazônica

Art. 2º A SEMA, a seu critério ou por solicitação do empreendedor, poderá rever a classificação da barragem, com a devida justificativa.

Art. 3º A barragem objeto deste ato, por apresentar altura menor que 15m, volume menor que 3hm³ e DPA Baixo, não está submetida à Lei nº 12.334, de 20 de setembro de 2010, atualizada pela Lei 14.066 de 30 de setembro de 2020.

Art. 4º O empreendedor está isento do cumprimento de obrigações documentais e procedimentos regulamentares inerentes à Política Nacional de Segurança de Barragens (PNSB) pois a barragem não se enquadra nos critérios estabelecidos para a aplicação da referida Política.

Art. 5º O empreendedor é o responsável pela segurança da barragem, esteja ela submetida ou não à referida Lei, devendo zelar pela sua manutenção e operação, de maneira a reduzir a possibilidade de acidente e suas consequências.

Art. 6º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.



LILIAN FERREIRA DOS SANTOS

Secretária Adjunta de Licenciamento Ambiental e Recursos Hídricos
GSALARH/SEMA-MT



Governo do Estado de Mato Grosso
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

PARECER Nº 00074/2026/CSB/SEMA

Cuiabá/MT, 09 de fevereiro de 2026

Assunto: SEMA-PRO-2025/46619 Classificação quanto à Segurança de Barragem de Terra Existente – Fazenda Potrich II, IV e V (Código SNISB nº 36512)

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Política Nacional de Segurança de Barragens, Lei nº 12.334, de 20 de setembro de 2010, em seu artigo 5º inciso I, a fiscalização da segurança de barragens compete à entidade que outorga o direito de uso dos recursos hídricos, observado o domínio do corpo hídrico, quando o objeto for de acumulação de água, exceto para fins de aproveitamento hidrelétrico. A fiscalização deve se basear em análise documental, em vistorias técnicas, em indicadores de segurança de barragem e em outros procedimentos definidos pelo órgão fiscalizador.

No estado de Mato Grosso, os critérios técnicos a serem aplicados e os procedimentos administrativos estão estabelecidos na Resolução CNRH Nº 241, de 10 de setembro de 2024 e na Instrução Normativa nº 08, de 18 de dezembro de 2023.

Este Parecer apresenta os resultados da análise do pedido de classificação quanto à Segurança de barragem existente de acumulação de água para usos múltiplos, exceto para geração de energia elétrica, com ou sem captação de água. Em consulta às imagens de satélite do banco de dados de imagens da SEMA, observa-se que o empreendimento se encontra em operação. Este documento encontra embasamento na análise dos documentos disponibilizados nos autos, contendo em referência à análise documental:

- Requerimento Padrão em nome de Dp Participações Ltda, assinado digitalmente, cujo CNPJ possui o nº 15.011.046/0001-83, referente à solicitação de Classificação quanto à Segurança de Barragem existente, localizada no Município de Sorriso/MT (Fls. 3 a 4);

- Cópia do comprovante de pagamento em referência à taxa de análise (Fl. 29);

- Cópia do pedido de classificação do barramento em DOE nº 29.026 de 9 de julho de 2025 (Fl. 30);

- Cópia do recibo de inscrição do CAR nº MT107717/2017 em referência à propriedade Fazenda Potrich II, IV e V e 4.430,6256 ha (Fl. 39 e 40);

- Cópia do registro das matrículas nº 25.210 (Fls. 34 a 38), referente à propriedade Fazenda Potrich II, IV e V;

- Cópia dos documentos do proprietário: Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica –



Governo do Estado de Mato Grosso

SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

Dp Participações Ltda (Fls.73 e 74), Alteração Contratual (Fls.41 a 69) e comprovante de endereço (Fls. 32 e 33);

- Cópia dos documentos do interessado administrador, o Sr. Ricardo Potrich - Documento CNH (Fl. 72) - Comprovante de endereço (Fl. 31);

- Documentos do responsável técnico: Giovane Almondes Anderção, CNH (Fl. 77);

- Comprovante de endereço do responsável técnico (Fl.75) e Cadastro Técnico Estadual de Serviços e Consultorias Ambientais (Fl.76);

- Cópia do formulário 28 e seus anexos (Fl.06 a 15);

No que diz respeito à avaliação dos documentos técnicos, foram disponibilizados os seguintes documentos e estudos:

- Anexo I – requerimento para cadastro no Sistema Nacional de Informações Sobre Segurança de Barragens (SNISB) /ANA – Barramento Fazenda Primavera (Fls. 16 a 25);

- Croqui de localização da barragem (Fl. 88);

- Projeto do barramento e estudos é de autoria do engenheiro civil Giovane Almondes Anderção (RNP nº 1222020670) e a ART correspondente as seguintes atividades: Estudo de barragens de terra, Inspeção de barragens de terra, Levantamento de barragens de terra, como construído - "As built" de barragens de terra, Laudo de barragens de terra, Inspeção de obras fluviais vertedores, Levantamento de levantamento topográfico planialtimétrico e Levantamento de levantamento batimétrico. No campo de observações é listado o complemento das seguintes responsabilidades: Estudos hidrológico, mancha e ruptura hipotética da barragem da fazenda primavera. (ART n.º 1220250262466) (Fls. 26 e 27);

- Relatório técnico de inspeção para classificação e cadastro – RTIBC (Fls. 78 a 173);

- Memorial de cálculo em referência aos estudos hidrológicos do Barramento - Fazenda Potrich II, IV e V (Fls. 86 a 119);

- Memorial de cálculo das estruturas hidráulicas existentes no Barramento - Barramento - Fazenda Potrich II, IV e V - Sistemas Extravasores (Fls. 119 a 134) – **Adequações:** Projeto Vertedor (Fls. 135 a 139);

- Estudos de estabilidade dos taludes – Barramento - Fazenda Potrich II, IV e V



Governo do Estado de Mato Grosso
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

(Fls. 139 a 156);

-Plano de Manutenção (Fls. 156 a 173);

- Cronograma Simplificado de Manutenção – Data do término da obra do vertedouro (26/07/2026) (Fl. 168);

- Relatório fotográfico do Barramento - Fazenda Potrich II, IV e V (Fls.174 a 181);

- Pranchas dos projetos das barragens: planta baixa, perfil transversal e longitudinal do barramento, planta baixa e detalhamento das estruturas hidráulicas - Barramento I (Fls. 202 a 209);

- Memorial quanto ao estudo de ruptura hipotética do barramento - ‘mancha de inundação’ (Fls. 182 a 201).

2. INFORMAÇÕES DO PEDIDO:

Tabela 1. Informações do empreendedor e empreendimento

Razão Social:	Dp Participações Ltda
CPF/CNPJ:	15.011.046/0001-83
Localização do empreendimento:	De acordo com responsável técnico, para acesso à barragem, saindo da cidade mais próxima Sorriso – MT. Que fica a aproximadamente 54,50 Km do barramento. Siga na direção leste pela MT- 242 por aproximadamente 54,50Km, até o acesso a propriedade da fazenda Potrich II, IV e V. (Fl. 03).
Nº CAR:	MT107717/2017
Município/UF:	Sorriso/MT
Finalidade do barramento:	Paisagismo (Fl. 17)
Situação do empreendimento:	Em operação
Nome do Curso d'água barrado:	Córrego sem denominação, afluente do Ribeirão Sete Lagoas
Propriedades Limites da barragem:	-
Sub-bacia/Bacia:	UPG A- 11 – Sub-Bacia do Rio Juruena - Teles Pires / Bacia Hidrográfica Amazônica
Área da bacia de contribuição (km²)*:	3,07 (Fl.89)
Índice de pluviosidade**:	1684,14



Governo do Estado de Mato Grosso
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

*Calculada pelo autor do projeto e indicada nos autos. **Fonte: SIMLAM,2025

3. INFORMAÇÕES DO BARRAMENTO:

Tabela 2. Informações gerais indicadas pelo Empreendedor e autor do projeto do barramento

Nome da barragem	Fazenda Potrich II, IV e V
Coordenadas do eixo da barragem (Sirgas 2000)	Lat:12°55'38,47"S Long:55°29'54,7"O
Altura máxima projetada (m)	4,06 (Fl.16)
Borda livre (m)	-
Cota do coroamento (m)	409,43 (Fl.141)
Comprimento do coroamento (m)	103,74 (Fl. 141)
Largura média do coroamento (m)	3,85 (Fl. 141)
Tipo estrutural	Barragem de Terra Homogênea
Tipo de fundação	Solo Compacto
Reservatório	Cota do nível normal de operação (NNO) (m) 408,77 (Fl. 144)
	Cota do nível máximo <i>Maximorum</i> (NMM) (m) 409,05 (Fl. 144)
	Área inundada (NNO) (m²)/(ha) 16.394,92/0,016 (Fl. 144)
	Volume armazenado (NNO)(m³)/(hm³) 39.678,16/0,039 (Fl. 144)
Vazão máxima de projeto (m³/s) /TR	9,01/500 (Fl. 119)

Extravisor I (Tipo, forma e material empregado): De acordo com o responsável técnico, na barragem em questão possui um extravasor composto por um tubo circular metálico, do tipo soleira livre, com diâmetro interno de **0,50 metro**. Este extravasor está posicionado na ombreira esquerda do barramento, funcionando como elemento de segurança para o controle do nível máximo da lâmina d'água no reservatório. A **entrada do tubo extravasor** está localizada nas seguintes coordenadas geográficas: **Latitude:** 12°55'39.28" S **Longitude:** 55°29'53.80" O. A **saída do tubo** situa-se nas coordenadas: **Latitude:** 12°55'39.26" S **Longitude:** 55°29'54.31" O(Fl.119). A **soleira do extravasor com cota estabelecida em 408,30**. As vistorias em campo indicam a presença de uma **grade metálica** instalada no trecho inicial do extravasor, cuja finalidade é impedir a entrada de folhas, galhos e demais materiais vegetais, garantindo o fluxo livre da água e contribuindo para a segurança hidráulica do barramento. Além disso, verificou-se que a estrutura apresenta condições adequadas de manutenção, não sendo identificados danos aparentes, erosões ou sinais de assoreamento que possam comprometer seu desempenho. A declividade estipulada foi de aproximadamente 1,00%. Utilizou-se coeficiente de rugosidade de 0,014 para tubos de ferro galvanizado em bom estado de conservação. (Fls. 120).



Governo do Estado de Mato Grosso

SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

Vazão da estrutura (m³/s)	0,38 (Fl. 123)
Cota da soleira (m)	408,30 (Fl. 120)
Localização da estrutura hidráulica no barramento	Ombreira esquerda

Extravasador II (Tipo, forma e material 1,72 empregado): De acordo com o responsável técnico, na barragem em questão possui um sistema extravasador composto por dois tubos circular metálico, do tipo soleira livre, com diâmetro interno de 0,50 metro cada. Este extravasador está posicionado no centro do barramento, funcionando como elemento de segurança para o controle do nível máximo da lâmina d'água no reservatório. A entrada do tubo extravasador está localizada nas seguintes coordenadas geográficas: Latitude: 12°55'37.87" S Longitude: 55°29'55.17" O. A saída do tubo situa-se nas coordenadas: Latitude: 12°55'38.07" S Longitude: 55°29'55.48" O (Fl.124). A **soleira do extravasador com cota estabelecida em 407,02**. As vistorias em campo indicam a presença de uma **grade metálica** instalada no trecho inicial do extravasador, cuja finalidade é impedir a entrada de folhas, galhos e demais materiais vegetais, garantindo que tais detritos não comprometam a vazão de descarga. Constatou-se que o Extravasador II apresentava sua entrada afogada, porém sem indícios de danos estruturais que pudessem comprometer sua integridade ou capacidade de operação. Verificou-se que a restituição do extravasador conduz a água diretamente ao curso natural do córrego sem denominação, mantendo o escoamento adequada. A declividade estipulada foi de aproximadamente 1,00%. Utilizou-se coeficiente de rugosidade de 0,014 para tubos de ferro galvanizado em bom estado de conservação. (Fls. 125). Considerando que o Sistema Extravasador II é composto por dois condutos com as mesmas características geométricas e hidráulicas, cada tubo é capaz de conduzir uma vazão individual de aproximadamente 0,38 m³/s. Dessa forma, quando operando conjuntamente, a capacidade vertente total do sistema alcança 0,76 m³/s (Fl.128).

Vazão da estrutura (m³/s)	0,76 (Fl. 128)
Cota da soleira (m)	407,92 (Fl. 125)
Localização da estrutura hidráulica no barramento	Eixo do barramento

Vertedor (Tipo, forma e material empregado): De acordo com o responsável técnico, na barragem existe um vertedor escavado em formato trapezoidal revestido em cascalho soleira livre, localizada nas coordenadas Latitude 12°55'37.37"S e Longitude 55°29'55.57"O destinado a entrar em operação com a elevação do nível do reservatório. A base do vertedor tem uma largura de 2,30m, com a soleira estabelecida na cota 408,85m e declividade de aproximadamente 2,10%. Com uma profundidade máxima de 0,20m atingindo sua cota do coroamento em 409,05m. Foi verificado uma inclinação de aproximadamente 11,2% dos taludes do vertedor, devido ao tráfego de maquinários o talude apresenta suavização, ficando com um talude com largura de aproximadamente 2,45m, ficando assim com uma largura total de 6,80m para área molhada. Os cálculos para estimativa de vazão máxima suportada pelo sistema são demonstrados a seguir. (Fl.130).

Vazão da estrutura (m³/s)	1,72 (Fl. 133)
----------------------------------	----------------



Governo do Estado de Mato Grosso

SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

Cota da soleira (m)	408,85 (Fl. 130)
----------------------------	------------------

Localização da estrutura hidráulica no barramento	Ombreira direita
--	------------------

Adequações previstas

Ampliação do Vertedor (Tipo, forma e material empregado): De acordo com o responsável técnico, para garantir a vazão máxima de projeto de 9,01 m³/s, foi proposta a ampliação do vertedouro existente, adequando suas dimensões e características hidráulicas. A intervenção consiste em aumentar a largura da base do vertedor para 6,50 m, adotar declividade de 5,2% ao longo do canal de descarga e executar o revestimento em concreto, assegurando maior durabilidade e eficiência no escoamento. A soleira do vertedouro será mantida na cota 408,85 m, resultando em uma lâmina d'água de 0,20 m quando o reservatório atingir o Nível Máximo Maximorum (NMM) definido na cota 409,05 m. Essa configuração garante uma borda livre de 0,38 m, considerando a cota média do coroamento da barragem em 409,43 m, atendendo aos critérios de segurança hidrológica. (Fl.135).

Vazão da estrutura (m³/s)	9,01 (Fl. 138)
---	----------------

Cota da soleira (m)	408,85 (Fl.135)
----------------------------	-----------------

Localização da estrutura hidráulica no barramento	Eixo do barramento
--	--------------------

Vazão mínima remanescente: Segundo memorial apresentado, a vazão mínima remanescente é atendida pela estrutura hidráulica Extravasor II (Fl.130). A vazão mínima deve ser a posteriori apreciada pela Gerência de Outorga – GOUT.

Segurança Estrutural

De acordo com os estudos apresentados pelo responsável técnico, os limites de Atterberg de um solo são os parâmetros mais comuns especificados na Engenharia Geotécnica e adotados para a classificação de solos finos. Estes limites são aplicados em finalidades tais como estimar a resistência ao cisalhamento, deformação e parâmetros críticos da mecânica dos solos. A partir da definição de plasticidade do solo (Atterberg, 1911) foi incluído por Casagrande (1932, 1948) o gráfico de plasticidade, em que o índice de plasticidade (IP) é plotado contra o limite de liquidez (LL). Quando a fração fina do solo é predominante, ele poderá ser classificado como silte (M), argila (C) ou solo orgânico (O) (Fl.145). A análise da estabilidade do barramento é de total importância, nesta são verificados os fatores de segurança mínimos (FS_{mín}) dos taludes nas etapas de final de construção, regime de enchimento, regime de operação e rebaixamento rápido (GARCÍA, 2013), além da análise sísmica. (Fl.147). O método de Morgenstern & Price é rigoroso, aplicado a qualquer superfície de ruptura. As condições de estabilidade são ao mesmo tempo equilíbrio de forças e momentos. A massa de solo instável é dividida em lamelas infinitesimais, necessitando



Governo do Estado de Mato Grosso

SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

de ajuda de um computador nos cálculos. Para realização das simulações numéricas, foi utilizado um software, que permite a análise da estabilidade dos taludes da barragem pelo Método de Morgenstern & Price (1965). Esse método foi o escolhido por ser considerado rigoroso. Os módulos utilizados foram o módulo SEEP/W e SLOPE/W do pacote Geostudio da Geoslope International Ltda, utilizado para obtenção dos Fatores de Segurança Mínimos para verificação de atendimento conforme tabela 20 (Fl.148 e 149). Foi realizado ensaios para determinação das características e parâmetros necessários para obtenção do Fator de Segurança, onde foram realizados ensaios de caracterização físicas e geotécnicas. Foi realizado em um corpo de prova compactado com energia Proctor Normal e uma umidade ótima que foi retirado em um local próximo ao local de estudo. A permeabilidade encontrada para o solo ensaiado compactado em umidade ótima um $k = 2,07 \times 10^{-6} \text{ m/s}$ (Fl.150). O estudo foi verificado ao talude de jusante onde possui o menor fator de segurança. Resultando em um Fator de Segurança de 1,465 (Fl.154). Na etapa de operação, só é avaliado o talude de jusante, pois a montante a água atua como um elemento estabilizador, então os fatores de segurança vão ser sempre superiores aos de jusante (Fl.153). Tem-se, portanto, a responsabilidade técnica, segundo os autos, atribuída ao engenheiro civil Giovane Almondes Anderção (RNP nº 1222020670).

4. CLASSIFICAÇÃO

4.1 Quanto ao Volume

De acordo com o Art. 6º da Resolução CNRH Nº 241, de 10 de setembro de 2024, para a classificação de barragens para acumulação de água, quanto ao volume de seu reservatório, considera-se:

I - Muito pequeno: reservatório com volume igual ou inferior a 3 milhões de metros cúbicos;

II - Pequeno: reservatório com volume superior a 3 milhões de metros cúbicos e igual ou inferior a 10 milhões de metros cúbicos;



Governo do Estado de Mato Grosso

SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

III - Médio: reservatório com volume superior a 10 milhões de metros cúbicos e igual ou inferior a 75 milhões de metros cúbicos;

IV - Grande: reservatório com volume superior a 75 milhões de metros cúbicos e inferior ou igual a 200 milhões de metros cúbicos; e

V - Muito grande: reservatório com volume superior a 200 milhões de metros cúbicos

Conforme informações apresentadas pelo empreendedor, a Barragem é classificada, quanto ao Volume, como 'Muito pequeno'.

4.2 Quanto ao Dano Potencial Associado

Conforme Art. 4º da Resolução CNRH Nº 241, de 10 de setembro de 2024, os critérios gerais a serem utilizados para classificação quanto ao dano potencial associado, as barragens serão classificadas em função do potencial de impacto devido ao volume, do potencial de perda de vidas humanas e dos potenciais impactos econômicos, sociais e ambientais decorrentes da eventual ruptura da barragem.

§ 1º A classificação quanto ao dano potencial associado se dará pela aplicação dos critérios gerais detalhados nos Anexo I, para as barragens de contenção ou acumulação de resíduos ou rejeitos, e do Anexo II, para barragens de acumulação de água.

§ 2º Caso o empreendedor da barragem não apresente informações a respeito de qualquer critério de classificação por dano potencial associado, o órgão fiscalizador de segurança de barragens poderá, a seu juízo, aplicar a pontuação máxima para esse critério.

§ 3º Será considerado, para fins de classificação quanto ao dano potencial associado, o uso e ocupação do solo verificados à época da classificação.

A simulação foi realizada considerando o pior cenário de ruptura da barragem, ou seja, uma ruptura hipotética por transbordamento do barramento, ocorrendo durante uma cheia extrema na bacia hidrográfica. Com base no volume estimado, no nível d'água e na altura da barragem, foi calculado o comprimento necessário, resultando no delineamento da área inundada com uma distância percorrida de aproximadamente 1,54 km a partir da barragem (Fl. 194).

A área de inundação resultante do possível rompimento hipotético da barragem, delimitada pelo polígono na Figura 8, abrange uma extensão de 3,87 hectares, conforme determinado pela metodologia simplificada recomendada pela Agência Nacional de Águas (ANA). É importante ressaltar que o eventual rompimento não impactara nenhuma estrutura ou edificação na área da mancha de inundação. (Fl. 195).



Governo do Estado de Mato Grosso
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

Com base na simulação hipotética do rompimento da barragem e uma análise detalhada das áreas afetadas pela mancha de inundação é importante ressaltar que o eventual rompimento não impactara nenhuma infraestrutura ou edificação de uso temporário ou permanentemente. (Fl. 199).

Após a apresentação das informações sobre os possíveis riscos associados à barragem, é detalhada a memória de cálculo do DPA (Dano Potencial Associado), que está descrita no Quadro 1.

Quadro 1. Memória de cálculo quanto ao DPA*.

DANO POTENCIAL ASSOCIADO - DPA		
Volume Total do Reservatório (DPA1)	PEQUENO (≤ 5 milhões m ³) (1)	1
Potencial de perdas de vidas humanas (DPA2)	BAIXO (Não existem pessoas permanentes, residentes ou temporárias na área de inundação, exceto aquelas indispensáveis à operação) (0)	0
Potencial de impacto ambiental (DPA3)	BAIXO (Área afetada encontra-se ambientalmente degradada e eventual rompimento não implica danos ambientais superiores aos relacionados a eventos hidrológicos naturais e frequentes* e estrutura armazena apenas rejeitos inertes ou resíduos inertes***)(1)	1
Potencial de impacto socioeconômico (DPA4)	MUITO BAIXO (Sem possibilidade de impactar nenhuma área ocupada permanente ou temporariamente na área afetada) (0)	0
DPA = Somatória (a até d)		02

*Classificação do DPA (Dano Potencial Associado) conforme as Faixas de Classificação estabelecidas no item II.4, do Anexo II, da Resolução CNRH Nº 241, de 10 de setembro de 2024

4.3 Quanto à Categoria de Risco

Segundo o Art. 7º da Resolução CNRH Nº 241, de 10 de setembro de 2024, quanto à categoria de risco, as barragens serão classificadas pelo órgão fiscalizador, receberão pontuação e serão classificadas em função de aspectos que possam influenciar a possibilidade de ocorrência de acidente.

Abaixo se encontra a classificação do barramento quanto à categoria de risco embasada na Resolução e demais documentos apresentados nos autos do processo.



Governo do Estado de Mato Grosso
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

Quadro 2. Memória de cálculo quanto à Categoria de Risco

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS		
Altura (CT1)	Altura < 15 m (0)	0
Comprimento (CT2)	Comprimento =< 200 m (1)	1
Tipo de barragem quanto ao material de construção (CT3)	Terra homogênea ou Terra zonada (4)	4
Tipo de fundação (CT4)	Solo Residual / Aluvião / Solos Permeáveis/ Solos Compressíveis / Desconhecido. (5)	5
Idade da barragem (CT5)	10 =< Idade <= 30 ou 40 < Idade <= 50 (2)	2
Vazão de projeto (CT6)	500 <= TR < 1.000 anos (*) (3)	3
CT = Somatória (a até f)		15

ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
Confiabilidade das Estruturas Extravasoras (EC1)	Em condições adequadas de funcionamento e desobstruídos. (0)	0
Confiabilidade das Estruturas de Adução (EC2)	Em condições adequadas de manutenção e funcionamento, ou inexistência de estruturas adutoras (0)	0
Percolação (EC3)	Umidade ou surgência nas áreas de jusante, paramentos, taludes ou ombreiras sem intervenções ou em fase de diagnóstico, não estabilizadas e não monitoradas (4)	4
Deformações e Recalques (EC4)	Inexiste ou existente, mas de efeito pouco significativo ou conforme prevista em projeto (0)	0
Deterioração dos Taludes / Parâmetros (EC5)	Inexiste ou existentes mas de efeito pouco significativo (0)	0
EC = Somatória (g até l)		4

PLANO DE SEGURANÇA DE BARRAGENS		
Existência de documentação de projeto (PS1)	Projeto básico ou RPSB (*) (3)	3
Estrutura organizacional e qualificação técnica dos profissionais da equipe de Segurança de Barragem (PS2)	Possui apenas responsável técnico (3)	3



Governo do Estado de Mato Grosso

SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

Procedimentos de inspeções e monitoramento (PS3)	Possui apenas responsável técnico (3)	3
Relatórios de monitoramento e inspeção de segurança com análise e interpretação conforme PNSB e suas regulamentações (PS4)	Possui normativos internos e aplica somente procedimentos de monitoramento (3)	3
Plano de Ação de Emergência (PAE) (PS5)	Não é exigido ou PAE elaborado, disponibilizado e implantado (*) (0)	0
Regra operacional dos dispositivos de descarga da barragem (PS6)	Não possui normativo com as regras operacionais de dispositivos de descarga (5)	5
PS = Somatória (n até r)		17

*Classificação do CRI (Categoria de Risco) conforme as Faixas de Classificação estabelecidas nos itens II.7, II.8 e II.9, do Anexo II, da Resolução CNRH Nº 241, de 10 de setembro de 2024

4.4 RESUMO DA CLASSIFICAÇÃO

A classificação da barragem está de acordo com as informações inseridas no quadro de resumo da classificação a seguir.

Quadro 3. Resumo da classificação.

NOME DA BARRAGEM:	Fazenda Potrich II, IV e V
RAZÃO SOCIAL:	Dp Participações Ltda

II.2 QUADRO DE CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO (ÁGUA)	
DANO POTENCIAL ASSOCIADO	BAIXO
VOLUME	MUITO PEQUENO ($V \leq 3 \text{ hm}^3$)
CATEGORIA DE RISCO	MÉDIA

II.3 QUADRO DE FAIXAS DE CLASSIFICAÇÃO POR DANO POTENCIAL ASSOCIADO (ÁGUA)	
Fórmula de cálculo	Classe de dano potencial associado
$(DPA1 + DPA2 + DPA3 + DPA4) > 13$	ALTO



Governo do Estado de Mato Grosso
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

$7 \leq (DPA1 + DPA2 + DPA3 + DPA4) \leq 13$	MÉDIO
$(DPA1 + DPA2 + DPA3 + DPA4) < 7$	BAIXO

*Os valores das parcelas de DPAn são obtidos conforme avaliação da barragem e aplicação dos critérios apresentados no quadro II.4, devendo ser adotado o valor indicado entre os parênteses em cada nível.

II.5 QUADRO DE FAIXAS DE CLASSIFICAÇÃO POR CATEGORIA DE RISCO (ÁGUA)	
Critério de Avaliação	Classe de Categoria de Risco
Se algum indicador de risco resultar em ALTO	ALTA
Se NENHUM indicador de risco resultar em ALTO, e algum resultar em MÉDIO	MÉDIA
Se todos os indicadores de risco resultarem em BAIXO	BAIXA

*Os indicadores de riscos são calculados a partir do quadro II.6

II.6 QUADRO DE INDICADORES RISCO (CRI)	
$CT = CT1 + CT2 + CT3 + CT4 + CT5 + CT6$	15
$EC1 + EC2 + EC3 + EC4 + EC5$	4
$PSB = PS1 + PS2 + PS3 + PS4 + PS5 + PS6$	17
$CT + EC + PSB$	36
CRI	MÉDIO

II.6.1 INDICADOR DE RISCO GERAL	
Fórmula de cálculo	Classe do indicador
$CT + EC + PSB \geq 65$	ALTO
$35 < CT + EC + PSB < 65$	MÉDIO
$CT + EC + PSB \leq 35$	BAIXO

II.6.2 INDICADOR DE RISCO POR PERCOLAÇÃO / CONSERVAÇÃO
--



Governo do Estado de Mato Grosso
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

Fórmula de cálculo	Classe do indicador
$EC3 = 5$ ou $EC4 = 5$ ou $EC5 = 5$ ou $(EC3 + EC4 + EC5) > 10$	ALTO
$7 < (EC3 + EC4 + EC5) \leq 10$	MÉDIO
$(EC3 + EC4 + EC5) \leq 7$	BAIXO

II.6.3 INDICADOR DE RISCO POR GALGAMENTO	
Fórmula de cálculo	Classe do indicador
$(CT6 + EC1) > 7$ ou $EC1 = 5$	ALTO
$4 < (CT6) + (EC1) \leq 7$	MÉDIO
$(CT6) + (EC1) \leq 4$	BAIXO

II.6.4 INDICADOR DE RISCO GERRENCIAL	
Fórmula de cálculo	Classe do indicador
$PSB \geq 24$	ALTO
$13 < PSB < 24$	MÉDIO
$PSB \leq 13$	BAIXO

RESUMO DO QUADRO DE CLASSIFICAÇÃO	
DANO POTENCIAL ASSOCIADO	BAIXO
CATEGORIA DE RISCO	MÉDIA

Fonte: adaptado do Anexo II da Resolução CNRH N° 241, de 10 de setembro de 2024.



Governo do Estado de Mato Grosso
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

5.PARECER

A solicitação de classificação da barragem está em conformidade com a Instrução Normativa nº 08, de 18 de dezembro de 2023. Na análise de classificação realizada, verificou-se que a barragem apresenta Volume 'Muito pequeno', Dano Potencial Associado (DPA) classificado como **baixo** e Categoria de Risco (CRI) classificada como **média**. **Essa classificação indica que a barragem não apresenta características que se enquadre na Política Nacional de Segurança de Barragens, à Lei nº 12.334/2010, bem como a sua atualização pela Lei 14.066/2020.**

É responsabilidade do empreendedor comunicar ao fiscalizador sobre qualquer alteração na sua barragem, bem como, fazer a gestão de segurança da barragem e reparação de danos decorrentes de seu rompimento, vazamento ou mau funcionamento independentemente da existência de culpa. O empreendedor deverá permitir o acesso irrestrito do órgão fiscalizador e dos órgãos integrantes do Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil (SINPDEC) ao local da barragem e à sua documentação de segurança.

Considerando o acima exposto, somos pelo deferimento da classificação desta barragem localizada em rio de domínio estadual sendo inserida no cadastro de barragens da Secretaria de Estado de Meio Ambiente do Estado de Mato Grosso (SEMA-MT) e no Sistema Nacional de Informação de Segurança de Barragens (SNISB) com o código nº **36512**.

Esta classificação é realizada considerando o uso e ocupação do solo atuais e poderá ser alterada caso sejam identificadas modificações em algum dos critérios utilizados para a classificação. Salienta-se que este parecer ou o ato de classificação não autorizam obras no barramento e que o empreendedor deve obter as licenças antes de quaisquer obras em conformidade com a lei ambiental vigente.

Segue anexo o Ato de Classificação por Dano Potencial Associado, por Categoria de Risco e por Volume da barragem, para assinatura pela Secretária Adjunta de Licenciamento Ambiental e Recursos Hídricos e posterior publicação no Diário Oficial do Estado de Mato Grosso.

Atenciosamente,

GESSIKA RODRIGUES DE ALMEIDA CAMACHO
ANALISTA DE MEIO AMBIENTE L 10083/2014
COORDENADORIA DE SEGURANÇA DE BARRAGENS

FERNANDO DE ALMEIDA PIRES



Governo do Estado de Mato Grosso
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE
COORDENADOR
COORDENADORIA DE SEGURANÇA DE BARRAGENS

A Secretaria de Estado de Meio Ambiente - SEMA/MT torna pública a*Portaria de Classificação quanto à Segurança da Barragem* abaixo relacionada; o inteiro teor da portaria encontra-se disponível no site: www.sema.mt.gov.br, no link específico de Recursos Hídricos/Segurança de Barragens/Atos de Classificação.

Portaria	SNISB	Empreendedor	Tipo	Curso D'Água	Município	Coordenadas Geográficas	Classificação
225/2026	36512	Dp Participações Ltda.	Barragem	Sem denominação, afluente Sete Lagoas, UPG A-11 - Sub-Bacia do Rio Juruena - Teles Pires / Bacia Hidrográfica Amazônica	Sorriso/MT	12°55'38,47" e 55°29'54,7"	Dano Potencial Associado: Baixo Categoria de Risco: Médio Volume: Muito Baixo
226/2026	36511	Agropecuária Poranga Ltda.	Barragem	Córrego Galheiro, UPG A-11 Alto Teles Pires/ Bacia Hidrográfica Amazônica	Sorriso/MT	12°45'22,90" 55°50'59,00"	Dano Potencial Associado: Baixo Categoria de Risco: Médio Volume: Muito Baixo
231/2026	36510	Lino José Ambiel	Barragem	Sem denominação A-12 Rio Juruena Teles Pires/ Bacia Hidrográfica Amazônica	Nova Mutum /MT	13°26'3,09" 56°12'9,63"	Dano Potencial Associado: Baixo Categoria de Risco: Baixo Volume: Muito Baixo

Lilian Ferreira dos Santos

Secretária Adjunta de Licenciamento Ambiental e Recursos Hídricos

GSALARH/SEMA-MT